

1. a crise do intelecto

contexto: o conhecimento da existência de Deus pela razão é impossível (Immanuel Kant)

Resposta A: o afeto e a fé

FREDERICK SCHLEIERMACHER (1768-1834)

• "pai da teologia moderna" (liberalismo)

1799 publicou os *Discursos sobre a Religião, Endereçados aos Desdenhadores Cultos:*

a religião baseia-se no afeto

1. não na razão pura (contra os racionalistas)
2. não nos dogmas (contra a ortodoxia formalista)
3. não na razão prática ou moral (contra Kant)

1821 publicou *A Fé Cristã:*

religião = "o senso de dependência absoluta" ou "consciência de Deus"

subjetivismo (contra a autoridade bíblica):

- 1) a única autoridade é a experiência imediata
- 2) a teologia é o registro da experiência religiosa de cada nova geração

SOREN KIERKEGAARD (1813-1855)

- pai do existencialismo
- o centro da vida cristã não é o conhecimento sobre os dogmas e crenças, mas uma decisão ("salto da fé") que mostra a dedicação apaixonada a Deus
- contra um "cristianismo barato" (só da formalidade e dogma e não da ação pessoal)
- a verdade é subjetiva

Resposta B: o processo

G. W. F. HEGEL (1770-1831)
a dialética: a tese choca-se com a antítese e produz a síntese (que se torna a nova tese)

- mediante o desenvolvimento histórico há mais e mais aproximação à perfeição no conhecimento e na religião

Karl Marx:

1848 *Manifesto Comunista:*
a perfeição no desenvolvimento social/político vem pelo processo dialético (tese-antítese-síntese) no sistema econômico

Charles Darwin:

1859 *A Origem das Espécies:*
o desenvolvimento da ordem natural (nas espécies) vem do processo de evolução mediante a seleção natural e a sobrevivência dos mais adaptados

F. C. BAUR (1792-1860)

o desenvolvimento da teologia cristã vem por meio do conflito [e.g., entre o cristianismo judaizante de Pedro (tese) e o mais universal de Paulo (antítese)]

ALBRECHT RITSCHL (1822-1889)

- a religião é uma questão da vida prática e moral (tornou uma base do evangelho social)
- o cristianismo é uma religião da comunidade cristã e não individualista

ADOLPH VON HARNACK (1851-1930)

- o desenvolvimento da doutrina cristã foi um processo de mudança dos ensinamentos de Jesus para os ensinamentos sobre Jesus
- necessidade de separar o que é sempre válido da forma mutável em que o evangelho foi transmitido

2. a crise do processo/afeto

contexto: I Guerra Mundial, que contrariou o dito liberal: "cada dia tudo está melhorando"

Resposta A: volta às Escrituras

KARL BARTH (1886-1968)

1919 publicou o *Comentário à Epístola aos Romanos*

- início da neo-ortodoxia
1. Deus é supremo e transcendente
 2. o homem é pecador e precisa da graça e salvação divina
 3. só Cristo é o revelador de Deus ao homem
 4. ênfase renovada nas Escrituras como base da teologia no sentido de provocador do encontro entre o homem e Deus em vez de comunicador de verdades proposicionais

Resposta B: demitização das Escrituras

RUDOLPH BULTMANN (1884-1976)

1. um homem autêntico toma responsabilidade por sua própria vida e suas decisões (existencialismo)
2. os escritores do NT tinham uma visão pré-científica do mundo (uma mitologia)
3. o teólogo moderno precisa tirar essa mitologia ("demitização") e reinterpretar as Escrituras de maneira a salvar a verdade central e comunicá-la ao homem moderno

3. a crise da opressão secular na Alemanha nazista:

DIETRICH BONHOEFFER (1906-1945)

1. necessidade de participação no sofrimento do mundo secular
2. necessidade de obediência em circunstâncias difíceis ("graça dispendiosa", não "graça barata")
3. necessidade da disciplina da vida comunitária cristã

na América Latina:

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO (1965 -) (Gutiérrez, Boff, etc.):

1. Deus é revelado na história contemporânea e não nas Escrituras
2. as Escrituras dão modelos históricos da salvação
3. salvação = libertação da opressão política/religiosa e da injustiça